

CASUÍSTICA ACOMPANHADA NOS ATENDIMENTOS DO CENTRO DE MEDICINA VETERINÁRIA UNIFAMETRO DURANTE AS AULAS PRÁTICAS E MONITORIAS DE SEMIOLOGIA ANIMAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lohanna Lima Gomes

Monitora voluntária- Centro Universitário Fametro - Unifametro

Lohanna.gomes@aluno.unifametro.edu.br

Leandro Nogueira Macena

Monitor voluntário- Centro Universitário Fametro - Unifametro

Leandro.marcena@aluno.unifametro.edu.br

Regiane Oliveira da Silva

Monitora bolsista- Centro Universitário Fametro - Unifametro

Regiane.silva@aluno.unifametro.edu.br

Sheila Nogueira Saraiva da Silva

Docente orientadora- Centro Universitário Fametro - Unifametro

sheila.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A monitoria é um processo de ensino e aprendizagem, que auxilia e acompanha os estudantes ao longo do seu aprendizado. A monitoria da disciplina de Semiologia Veterinária é de extrema importância para o curso, visto que a disciplina é bastante prática, sendo fundamental na formação do médico veterinário. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos monitores de Semiologia veterinária do curso de Medicina Veterinária no acompanhamento da casuística e no desempenho de suas atividades no Centro de Medicina Veterinária da Unifametro (CEMEVET). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativo através da avaliação das fichas de atendimento de 74 pacientes, com o objetivo de analisar os casos clínicos atendidos durante as aulas práticas de Semiologia Veterinária no período do mês de junho de 2021. **Resultados:** através da análise das fichas de anamnese de cada paciente atendido, o que era mais evidente era a falta de prevenção por parte dos tutores em relação a vacinação completa, vermifugação e castração. **Considerações finais:** Por meio desse estudo, obtemos um desenvolvimento intelectual e social, além de uma bagagem de conhecimento.

Palavras-chave: Semiologia animal; Monitoria; Aprendizado.

INTRODUÇÃO

A monitoria consiste em um processo de ensino e aprendizagem que contribui na formação integrada do discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (Lima e Corrêa, 2012). Nesse sentido, ela é compreendida como uma ferramenta fundamental para a melhoria do ensino de graduação permitindo a ocorrência de uma excelente correlação entre teoria e prática da disciplina, assim como da integração curricular. Em âmbito nacional, a instituição da monitoria acadêmica foi regulamentada pela Lei nº 5540/1968, que determinou a criação da função de monitores pelas universidades visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem, desempenhando capacidade em atividades didáticas, sob a orientação do professor (BRASIL, 1968). Haver monitoria na cadeira de semiologia veterinária é de extrema importância para o curso, visto que a disciplina é bastante prática e abrange matérias como fisiologia, anatomia, terapêutica, entre outras, sendo fundamental na formação do médico veterinário. De acordo com Assis (2013) além de aprofundar os conhecimentos de uma área específica, o programa de monitoria pode despertar interesse pela docência no monitor, ademais se desenvolve habilidades necessárias para seguir esta carreira. Durante a pandemia da COVID-19, com a impossibilidade das atividades presenciais, foi necessária a reestruturação no modo de ensino remoto, que levou as aulas e o serviço de monitoria para o campo virtual, de forma diferenciada e mais atrativa com utilização de ferramentas digitais. Em seguida, com avanços na flexibilização das atividades e com retorno presencial das aulas práticas, os alunos tiveram a oportunidade de colocar todo aprendizado teórico adquirido em prática no Centro de Medicina Veterinária da Unifametro, com o auxílio dos monitores e da professora orientadora. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina Veterinária no acompanhamento de casuísticas e no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina de semiologia veterinária no (CEMEVET).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa que tem como objetivo analisar os casos clínicos atendidos nas aulas práticas de Semiologia Veterinária realizadas no Centro de Medicina Veterinária da Unifametro, no período de junho de 2021 registrada sob o número de _____ protocolo _____ 0037/2021,

0038/2021, 0039/2021, junto ao Comitê de Ética para o estudo de animais (CEUA-Unifametro) no Centro de Medicina Veterinária Unifametro, para relatar a experiência vivenciada por nós. O estudo se deu através do estudo das fichas de atendimento de 74 pacientes, onde foi acordado avaliar e contabilizar a incidências das espécies, vacinação, vermifugação e castração, onde as mesmas foram divididas, os resultados obtidos foram tabelas no Word e transformados em gráficos no Excel. Os dados foram avaliados e debatidos sob orientação da professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as funções dos monitores, acompanhar o aluno nas aulas práticas é excepcional. Dessa forma no período do mês de junho de 2021, acompanhamos as aulas práticas que aconteceram no Centro de Medicina Veterinária da Unifametro, onde foram realizadas consultas gratuitas de animais, por conseguinte eram atendidos pelos alunos da disciplina com a orientação dos monitores e supervisão da orientadora. Os mesmos tinham como guia uma ficha de atendimento que foi estudada durante todo o semestre em sala de aula e revisada nas monitorias. Neste prontuário deveria conter a identificação do paciente e tutor, anamnese completa, exame físico e quais exames complementares deveriam ser solicitados de acordo com a percepção do aluno da disciplina, onde posteriormente a professora avaliava o paciente e o atendimento realizado. Durante as práticas, nós auxiliamos os atendimentos, lembrando o passo a passo e sanando dúvidas, nesse sentido a consulta durava em torno de cinquenta minutos.

Figura 1: Ficha de atendimento.

Prontuário

Paciente: _____ | Código: _____ | Sexo: ♂ ♀

Espécie: Canina Felina | Raça: _____ | Idade: _____

Tutor: _____

Endereço: _____ | Telefone: _____

Data de atendimento: _____ | Peso corporal: _____

Queixa principal: _____

Tratamento anterior: _____

Histórico clínico

Vacinação: _____

Verminificação: _____

Uso contínuo de medicação: _____

Uso de suplementação: _____

Alergia a medicamentos: _____

Convívio com outros animais: _____

Ambiente: _____

Acesso à rua: _____

Ectoparasitas: _____

Alimentação: _____

Apetite: _____

Anamnese especial

Sistema digestório: _____

Sistema cardiovascular e respiratório: _____

Sistema geniturinário e glândulas mamárias: _____

Sistema nervoso: _____

Sistema tegumentar e auditivo: _____

Sistema oftálmico: _____

Figura 2: Segunda página da ficha de atendimento.

Antecedentes morbidos e cirurgias anteriores: _____

Outras informações: _____

Parâmetros clínicos

Freq. cardíaca: _____	Freq. respiratória: _____	Hidratação: _____	Temperatura: _____
Coloração de mucosas: _____	Tempo de reperfusão capilar: _____	Linfonodos: _____	Pressão arterial: _____
Estado de nutrição: _____	Nível de consciência: _____	Temperamento: _____	

Exame físico específico

Digestório: _____

Cardiovascular e respiratório: _____

Geniturinário e glândulas mamárias: _____

Nervoso: _____

Locomotor: _____

Pele e anexos: _____

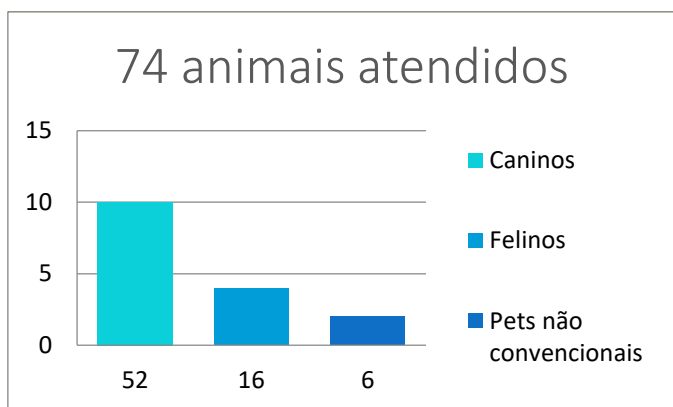
Olhos: _____

Conduta clínica

Exames solicitados

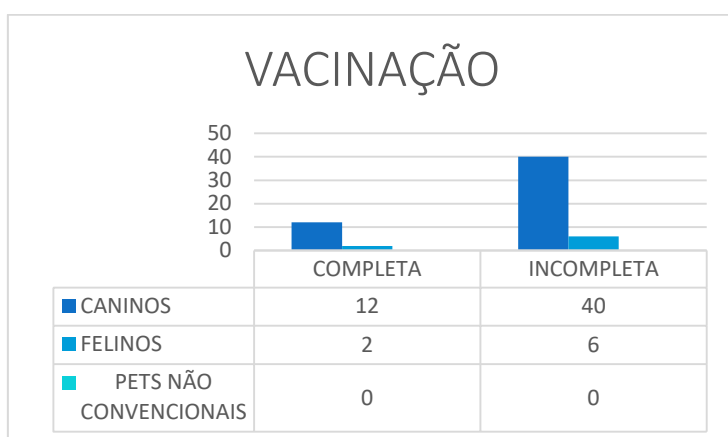
Após a experiência vivenciada na clínica, fizemos uma análise das fichas dos animais atendidos, quanto a queixa principal, métodos preventivos quanto a castração, desparasitação e imunização. Para tal, foram avaliadas as fichas de todos os animais atendidos no período de junho.

Gráfico 1: Casos atendidos no período de junho de 2021 distribuídos conforme a espécie.



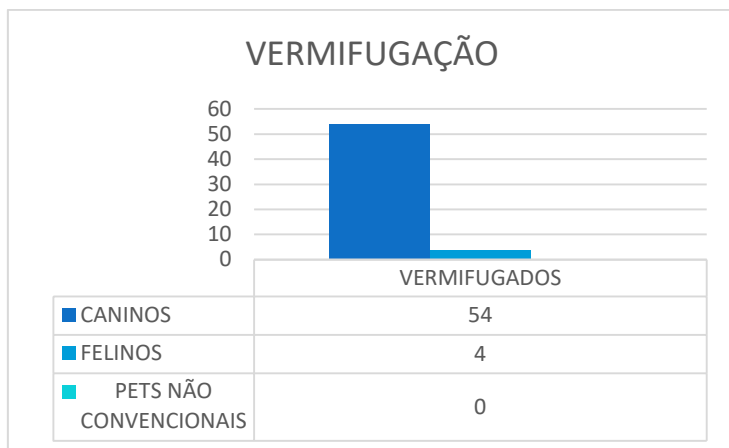
Partindo de uma análise quantitativa, foi observado que ao comparar as espécies, o atendimento de caninos teve maior prevalência. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 46,1% das residências tem o cão como animal de estimação, no entanto o crescimento de gatos, como pet vem ganhando destaque e em seguida os peixes, reptéis e aves (Rios, 2020).

Gráfico 2: Animais vacinados.



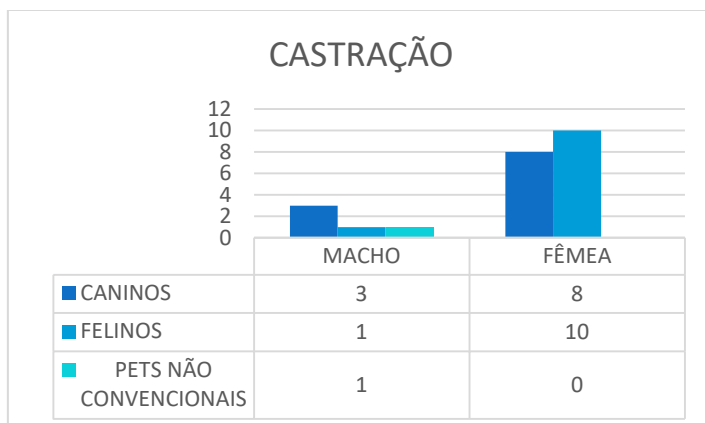
Nos gráfico 2, podemos observar que dos 74 animais atendidos, apenas 14 animais possuíam protocolo vacinal completo, e a grande maioria dos vacinados foram imunizados apenas com a vacina anti-rábica, aplicada pelas campanhas do governo. Dados do levantamento realizado pelo IBGE em 2019, que mostra que no Brasil 72% dos cães e gatos domiciliados são vacinados (RIOS, 2020), entretanto, nossos números estão bem abaixo da média nacional. O que nos leva a perceber que é de extrema relevância conscientizar os tutores sobre a importância da vacinação, principalmente para os felinos, visto que algumas pessoas julgam não saber da existência de vacina para gatos.

Gráfico 3: Animais vermifugados.



Os achados no gráfico acima, nos mostra que uma boa parcela de proprietários não previnem seus pets com relação às verminoses, ou quando realizam não tem conhecimento do protocolo de forma correta. Sabe-se que os vermes mais encontrados são *Ancylostoma sp.* e o *Toxocara sp.*, os quais são um risco à saúde pública uma vez que são zoonoses, que causam Larva Migrans Cutânea e Larva Migrans Visceral, respectivamente (ACHA e SZYFRES,1992), o que nos leva mais uma vez enfatizar a importância da conscientização.

Gráfico 4: Animais castrados.



Ao observar o gráfico, vemos que a incidência de animais castrados é baixa, o que nos lembra da preocupação com o controle populacional, abandono e enfermidades dos animais, dado que a superpopulação de cães e gatos é um entrave social de abrangência mundial, que envolve não apenas o bem-estar animal, mas também saúde pública (JERICÓ et al., 2015), o que nos trás novamente a importante função do médico veterinário de orientar sobre os cuidados com animais e conscientização da população sobre guarda responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência extrema importância para o

vivenciada na clínica foi de desenvolvimento intelectual,

profissional e social, encerrando a vigência com satisfação e a certeza de que o trabalho realizado obteve feedbacks positivos por partes dos alunos e uma bagagem de conhecimento para nós, monitores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F.; et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, p. 391-397, 2006. Acesso em: 27 de set. de 2021

BRANCO JUNIOR, A. G., et al. (2018). Monitores no processo de ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida, Revista Multidisciplinar em Educação, 5 (10), 149-164. Acesso em 30 de set. de 2021

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 28 de set. de 2021.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. Tratado de medicina interna de cães e Igatos. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Roca, 2015, p 1607. Acesso em 30 de set. de 2021

LIMA, M. D. S.; CORRÊA, R. S. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. Reunião Regional da SBPC. Oriximiná-PA, 2012. Acesso em: 27 de set. de 2021

RIOS, Renata. Quase 48 milhões de domicílios no Brasil tem cães ou gatos. Correio Braziliense, Distrito Federal, 04 de set.2020. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2020/09/4873376-quase-48-milhoes-de-domicilios-no-brasil-tem-caes-ou-gatos-aponta-pesquisa-do-ibge.html>. Acesso em 30 de set. de 2021